

“INCLUSÃO DIGITAL E CONHECIMENTO A UM CLIQUE”: Discursos dos/as discentes a cerca das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na sala de aula

Isaias da Silva

Escola Municipal Santa Terezinha do Menino Jesus, e-mail: isaiassilva@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho nasce da inquietação sobre a inserção das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs no contexto da escola de educação básica. Desse modo, delimitamos como questão problema: como os /as discentes percebem as contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem? Assim para buscarmos responder essa questão, elencamos como objetivo identificar a partir dos discursos dos/as discentes as contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica a cerca do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto da escola (GUZZI, 2013; KENSKI, 2008; KHAN, 2013; MORAN, 2000; RIOS, 2013). Para refletir sobre a concepção de Escola tomamos as contribuições de (FREIRE, 1996) imbricado com as contribuições de Molina; Sá (2012) sobre Escola do Campo. Como procedimento metodológico, nos aproximamos da Abordagem Qualitativa (MINAYO, 2010). A técnica de análise é Análise de Conteúdo via Análise Temática (VALA, 1999; BARDIN, 1977). Os dados revelam que os/as discentes compreendem a importância do uso das tecnologias no contexto da sala de aula, bem como contribuem no processo de ensino-aprendizagem. Nesse mesmo sentido, os dados apontam para o processo de Inclusão Digital nos espaços escolares, ressaltando que o acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs possibilitam romper as amarras de inferioridades, impostas aos povos camponeses.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs, discentes, ensino-aprendizagem, Inclusão Digital.

Introdução:

Este artigo é parte de estudos/pesquisas que vem sendo realizadas no chão da escola Municipal Santa Terezinha do Menino Jesus, localizada no território camponês do município de Vitória de Santo Antão-Pernambuco. Desse modo, o/a professor/a é pesquisador/a de sua própria prática pedagógica, pois “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo” (FREIRE, 1996, p. 29).

Assim, esses estudos emergiram a partir de reflexões que vêm sendo desenvolvidas sobre a inserção das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs no contexto da escola de educação básica. Desse modo, delimitamos como questão problema: como os /as discentes percebem as contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem? Assim, objetivamos identificar a partir dos discursos dos/as discentes as contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem.

É fato que tecnologia bem como o seu acesso vem ganhando dimensões outras, e que cada vez mais constituímos uma sociedade tecnológica. O uso de aparelhos como celular, tablet, notebook, computador dentre outros, são cada vez mais indispensáveis quando a questão é comunicação, socialização e interação nas inter-relações. Desse modo, chamamos atenção para o espaço da escola, especificamente, escola do campo que

Pensada como parte de um projeto maior de educação da classe trabalhadora, se propõe a construir uma prática educativa que efetivamente fortaleça os camponeses para as lutas principais, no bojo da constituição histórica dos movimentos de resistência à expansão capitalista em seus territórios (MOLINA; SÁ, 2012, p.326).

Neste viés, tomando a escola com espaço-tempo dinâmico e intencional, cada vez mais se torna um desafio necessário, o uso das tecnologias nas aulas. Comungamos com a inquietação de Moran (2000, p.11) "como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?". A escola e seus sujeitos educativos necessitam compreender que necessitam dialogar com esses outros recursos/tecnologia e suas práticas, visando somar no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa tessitura, enfatizamos que “o espaço físico da sala de aula e das escolas não é mais suficiente para comportar os pressupostos essenciais dos educadores e estudantes em relação à transformação do modelo educacional global” (Guzzi, 2013, p.39). Assim, compreendemos que o conhecimento forja-se para além dos espaços/muros das escola/salas de aula, bem como o/a docente não é o detentor do conhecimento.

Diante do exposto e a título de organização, o artigo encontra-se subdividido nas seguintes seções: a) Referencial Teórico; b) Caminho Metodológico; c) Os discursos dos/as discentes sobre as contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem; e d) Considerações Finais.

Referencial Teórico

Nesta seção apresentamos reflexões teóricas a cerca do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs no contexto da escola (GUZZI, 2013; KENSKI, 2008; KHAN, 2013; MORAN; 2000; RIOS, 2013). Para refletir sobre a concepção de Escola tomamos as contribuições de (FREIRE, 1996) imbricado com as contribuições de Molina; Sá (2012) sobre Escola do Campo.

Partimos da compreensão que no espaço-tempo em que estamos as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs estão cada vez mais presentes em sua sociedade, e tomam dimensões que vão para além do espaço/estrutura física. O universo tecnológico e digital é um advento que necessita ser considerado, também nos espaços escolares que visam viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. Moran (2010, p.65) ao refletir sobre as mudanças na educação presencial com tecnologias enfatiza que

Caminhamos para formas de **gestão menos centralizadas**, mais flexíveis, integradas. Para estruturas mais enxutas. Menos pessoas, trabalhando mais sinergicamente. Haverá **maior participação dos professores, alunos, pais, da comunidade na organização, gerenciamento, atividades, rumos de cada instituição escolar**. Está em curso uma reorganização física dos prédios. Menos quantidade de salas de aula e mais funcionais. Todas elas com acesso à Internet. **Os alunos começam a utilizar o notebook para pesquisa, busca de novos materiais, para solução de problemas. O professor também está mais conectado em casa e na sala de aula e com recursos tecnológicos para exibição de materiais de apoio para motivar os alunos e ilustrar as suas ideias**. Teremos mais ambientes de pesquisa grupal e individual em cada escola; as bibliotecas se convertem em espaços de integração de mídias, *software* e bancos de dados. (Grifo nosso).

A partir dessas mudanças a partir do acesso aos recursos tecnológicos na escola, faz-se necessário pontuar que os processos de ensino-aprendizagem vem se resignificando de como que o conhecimento ficou mais acessível aos discentes e docentes. Assim, pontuamos que o uso das TIC de forma pedagógica, requer “infraestrutura e equipamentos adequados, acompanhados de manutenção e atualização para que professores e alunos possam utilizá-los a serviço das aprendizagens significativas, com a necessária autonomia que decorre do seu domínio” (RIOS, 2013, p.217).

Desse modo, evidenciamos que é necessário repensar nossa compreensão do papel da escola e do/a professora, no contexto em que as Tecnologias contribuem para que “os estudantes estão aprendendo a viver, a pensar junto, a ter uma opinião, e há um grande incentivo fora da sala de aula



para descobrir coisas novas” (GUZZI, 2013, p.43). Assim pontuamos que o conhecimento transcende a estrutura física da escola. Frente a isso, torna-se emergência modificar/aperfeiçoar as práticas pedagógicas no contexto da sala de aula, na produção do conhecimento.

Concordamos com Kenski (2008, p.9) que “os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo, do que das tecnologias utilizadas, sejam o livro, o giz ou o computador e as redes”. Assim, são esses sujeitos ativos que estruturam as relações e vão estruturando suas práticas, frente aos elementos que se constituem sócio e historicamente.

Desse modo, pontuamos que a Escola do Campo “não se deixa enredar pelos muros da escola e, muito menos, pelas quatro paredes da sala de aula” (MOLINA; SÁ, 2012, p.330), assim a sala de aula não é o único espaço de produção do conhecimento. Concordamos com Khan (2013, p.246-247) ao enfatizar que

a escola que imagino abraçaria a tecnologia, não pela tecnologia em si, mas como meio de melhorar a compreensão conceitual profunda, tornar a educação de qualidade, relevante, muito mais portátil, e – de certa forma contrariando a intuição –humanizar a sala de aula. Ela aumentaria tanto o status como o moral dos professores, liberando-os do trabalho enfadonho e dando-lhes mais tempo para ensinar e ajudar.

É assim no contexto desta escola que as práticas pedagógicas necessitam se adequar a realidade tecnológica em que estamos imersos. As tecnologias viabilizam momentos de interação e socialização que necessitam ser direcionadas e propositivas para que assim corrobore no processo de ensino e aprendizagem, rompendo o olhar ingênuo a cerca das tecnologias. Nesta perspectiva, centramos nossas reflexões a partir de Freire (1996, p.34) quando enfatiza que

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas.

Em face do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs nos espaços escolares, ainda que seja um desafio para os docentes, faz-se necessário a apropriação desses recursos. A partir do uso refletivo dos recursos tecnológicos, podemos os conceber como elementos pedagógicos que favoreçam no processo de ensino-aprendizagem.



Caminho Metodológico

Nesta seção discutiremos o caminho metodológico percorrido. Esta pesquisa se insere na Abordagem Quantitativa, pois intencionamos aprofundar as relações entre os dados obtidos na investigação e seus significados (MINAYO, 2010). A partir dessa abordagem foi possível identificar e analisar os discursos dos/as discentes sobre as contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem.

A partir de nosso posicionamento metodológico, evidenciamos que a Escola Municipal Santa Terezinha do Menino Jesus é a instituição lócus da pesquisa. Está localizada no Sítio chã de Serraria, comunidade localizada no campo, município de Vitória de Santo Antão/Pernambuco. Atualmente estão matriculados aproximadamente cinquenta discentes (50) e dois docentes (02), e uma (1) Auxiliar de Serviços Gerais, funcionando no período/turno da tarde, composta por duas turmas multisseriadas, organizadas do Pré Escola (Educação Infantil) ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esta pesquisa ocorreu no contexto da turma multisseriada do 3º, 4º e 5º ano, totalizando em vinte e um (21) discentes. No que tange as questões da gestão e administrativa estas funções são realizadas pelo professor responsável¹ pela escola.

Elegemos e selecionamos o quantitativo de cinco (5) discentes identificados/as por: A1; A2; A3; A4 e A5. Como instrumentos de coleta de dados, fizemos uso de entrevistas semiestruturadas. Segundo Lankshear e Knobel (2008, p.174)

as entrevistas semiestruturadas incluem uma lista de questões previamente preparadas, mas o pesquisador utiliza-a apenas como um guia, acompanhando os comentários importantes feitos pelo entrevistado. [...] As entrevistas semiestruturadas nunca podem ser repetidas exatamente da mesma maneira, a cada entrevistado. A pesar disso, elas retêm as 'virtudes' da entrevista, tanto de abordagem estruturada quanto de não-estruturada.

A partir das entrevistas semiestruturadas, adotamos como procedimento de análise de dados a Análise de Conteúdo, via Análise Temática (BARDIN, 2011, VALA, 1999), que busca a compreensão dos fatos para além do imediato, tendo por objetivos, a descoberta e o rigor como elementos centrais. Esta técnica visa aprimorar o sistema de análise com base nas condições de produção do discurso e de produção da análise. Assim, levamos em consideração o contexto em que são produzidos os discursos/mensagem dos/as discentes.

¹ As escolas do território campesino de pequeno porte do município de Vitória de Santo Antão-PE são organizadas desta forma, onde o/a professor/a que ensina na instituição é responsável pela escola e recebe gratificação para exercer tal atividade.



Evidenciamos que a Análise do Conteúdo via Análise Temática, segundo Bardin (2011), ocorre em três fases: *pré-análise*, *exploração do material*, *tratamento e inferências*. A primeira se materializou por meio da seleção dos sujeitos da pesquisa de e da retomada dos objetivos (identificar a partir dos discursos dos/as discentes as contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem). A segunda fase da Análise Temática corresponde à *exploração do material* (os discursos dos/as discente, coletados por meio de entrevistas semiestruturadas). Esse procedimento diz respeito à codificação dos dados, transformando os dados brutos em núcleos de compreensão, para inferirmos significados.

A terceira fase do procedimento da Análise Temática é o tratamento dos resultados e inferências. Esse procedimento trata da construção de uma rede de sentido e de significados em torno da temática em questão (as contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem).

Os discursos dos/as discentes sobre as contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem

Nesta seção descrevemos e analisamos os discursos dos cinco (5) dos/as discentes sujeitos desta pesquisa, identificados/as por: A1; A2; A3; A4 e A5, a cerca das contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem. Ao realizar a análise das falas dos sujeitos pesquisados, selecionamos neste artigo alguns sentidos dentre muitos outros possíveis que são/foram relevantes para atingir o objeto de estudo aqui proposto.

Dentre as questões dirigidas aos discentes entrevistados/as, diziam respeito a sua compreensão a cerca do que são as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs. Pensamos ser relevante vislumbrar este aspecto, como forma de alcançar uma primeira compreensão e diálogo sobre o uso das Tecnologias. Assim, destacamos a fala de A2 quando enfatiza que

Todo mundo hoje usa as tecnologias, em todo lugar. tecnologia é isso, a gente conectado, conhecendo outras pessoas, conversando. Eu tenho um tio em São Paulo, hoje eu lio pra ele, a gente se falo no *facebook*, *whatsapp* A tecnologia é algo bom pra gente, tudo é mais rápido, muito bom às tecnologias.

Pôde-se inferir, a partir dessa fala, que A2 reconhece a tecnologia elemento, importante para a desenvolvimento da sociedade, bem como aproxima as pessoas, no que diz respeito a informação e comunicação. Faz-se necessário pontuarmos também, o destaque realizado para o uso das redes



sociais, como instrumento que aproximam os sujeitos. Neste viés, destacamos as contribuições de Kenski (2008, p.21) quando reconhece que as novas tecnologias de informação e comunicação “favorecem as interações na medida em que viabilizam oportunidades de comunicação entre pessoas dispersas geograficamente, com diferentes disponibilidades de tempo para acesso às informações e para encontros presenciais com seus pares”.

Neste mesmo sentido, A4 enfatiza que “as tecnologias são muito importantes, o mundo virtual é muito bom, hoje a gente faz muita coisa mais rápido e sem sair de casa, no notebook, tablet, ou nesse celular mesmo, temos acesso a muita coisa, com o uso da internet”. A partir desta compreensão apresentada, buscamos tecer relações com o uso das tecnologias em diversos espaços, dentre eles, tomamos como referencia a escola, para compreendermos suas influencias e/ou contribuições no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, compreendemos os processos de ensino e aprendizagem como ações indissociáveis (FREIRE, 1997). Assim, destacamos que no contexto da escola/sala de aula “a cada momento, somos ao mesmo tempo alunos e professores; aprendemos ao estudar, mas também ao ajudar os outros, compartilhando e explicando o que sabemos” (KHAN, 2013, p.17).

Ao questionarmos sobre as influências e/ou contribuições do uso Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs no processo de ensino-aprendizagem no contexto da escola. Os sujeitos pesquisados, afirmaram que as tecnologias corroboram no processo de aprendizagem, bem como influenciam no contexto das aulas, à medida que possibilitam os mesmos a terem acesso a outros meios de informações e comunicações. Esta compreensão se materializa no discurso de A5 quando diz que

Com o uso da tecnologia, tudo esta mais acessível, a internet mesmo ajuda. Hoje temos os conhecimentos a um clique, basta pesquisarmos. Quando a gente acessa a internet, conseguimos conhecer um monte de coisa, os trabalhos que tem na escola, a gente pesquisa no computador [...] e depois na escola apresentamos o trabalho e vamos estudar mais, é assim que a inclusão digital se constrói.

Assim, no que tange a reflexão apresentada no referente discurso, compreendemos que de fato as tecnologias aqui em especifico, com o acesso a internet, temos acesso a muitas informações. No entanto, destacamos que o processo de informação e conhecimento, pois

os dados encontrados livremente na Internet transformam-se em informações pela ótica, o interesse e a necessidade, com que o usuário o acessa e o considera. Para a transformação das informações em conhecimentos é preciso um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que são mais facilmente conduzidos, quando partilhado com outras pessoas. As trocas entre colegas, os



múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e análises críticas auxiliam à compreensão e elaboração cognitiva do indivíduo e do grupo. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que estes conhecimentos sejam permanentemente re-construídos e re-elaborados (KENSKI, 2008, p.12).

Assim, evidenciamos a importância da escola, como espaço- tempo de mediação, reflexões e provocadora de inquietudes, frente às informações que somos constantemente bombardeados, via o acesso à internet. De fato, é a partir dessa construção de exploração crítica e reflexiva do que nos é apresentado, que o conhecimento se constrói de forma processual e contínuo. A1 fala que “o professor vai construindo e revisando na sala, sabe o que a gente pesquisa, isso é bom, por que aprendemos mais”.

Nessa conjuntura, chamamos atenção para o uso pedagógico dos recursos tecnológicos que chegam aos espaços escolares. Desse modo, refletimos sobre o papel do/a professor/a, pois compreendendo que

cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática (MORAN, 2000, p.58).

Desse modo, destacamos os desafios que encontramos no que se refere ao uso das tecnologias nas escolas, dentre delas, destacamos o acesso a equipamentos tecnológicos para as escolas/professores/alunos. Desafio esse que necessita ser superado, viabilizando condições de acesso. Outro elemento que podemos pontuar como desafio é a formação docente para com o uso intencional/propositivo dos recursos tecnológico como instrumento pedagógico.

Assim, quando refletimos sobre as tecnologias e o processo de ensino- aprendizagem concordamos com Rios et al (2013, p. 212) quando enfatiza que esse “a incorporação das TIC na aprendizagem dos alunos da escola pública constitui um dos desafios a serem enfrentados e ao mesmo tempo constitui foco que pode ser um diferencial de inovação educacional, tendo em vista à melhoria da qualidade da educação no Brasil”.

No discurso de A3 fica perceptível que o uso das tecnologias contribui no processo de ensino- aprendizagem, quando destaca que

a tecnologia ajuda sim a gente aprender, esse ano na escola a gente em uma lousa digital, pense como é bom, a aula fica mais legal. A gente pode pesquisar usar para fazer trabalho junto com o professor, isso deixa a aula mais legal é tecnologia, é



bom usar as canetinhas na lousa. A gente também pode pesquisar em casa é muito bom, quando tenho duvida eu pesquiso e pergunto ao professor.

No discurso proferido destacamos a importância do uso da Lousa Digital² nas aulas, evidenciado como instrumento pedagógico que contribui no processo de ensino-aprendizagem, utilizado no espaço escola/sala de aula. Assim, com o uso das tecnologias as relações tendem a serem mais participativas “a relação professor-aluno mais aberta, interativa. Haverá uma integração profunda entre a sociedade e a escola, entre a aprendizagem e a vida. A aula não é um espaço determinado, mas tempo e espaço contínuos de aprendizagem” (MORAN, 2000, p.65). Com esse olhar crítico sobre o uso das tecnologias, destacamos a descentralização do processo de produção de conhecimento da escola/professor/a é reconhecer outras formas de aprender e ensinar.

Considerações finais

Ao analisarmos os discursos dos/as discente sobre as contribuições e/ou influências do uso das tecnologias no espaço da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem. Identificamos/concluimos que os/as discentes reconhecem que os recursos tecnológicos somam/contribui no desenho e re/conhecimento de formas outras de ensino/aprendizagem, que reconhece a importância/protagonismo dos/as discentes e dos/as docentes na produção e uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs

Estas contribuições e/ou influências se materializam no acesso as redes sociais, no acesso a internet e também a partir do uso da Lousa Digital nas aulas. Esses artefatos tecnológicos passam a configuram um rol de novos instrumentos didáticos pedagógicos que passam a configurar/contribuir no processo de ensino-aprendizagem, quando instiga os sujeitos a pesquisarem, indagarem e refletirem sobre suas práticas na construção do conhecimento, se reconhecendo como produtores de saberes válidos.

Ao refletirmos sobre o contexto das escolas do campo, consideramos que o acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs possibilita romper as amarras de inferioridades, impostas aos povos camponeses. Assim de fato, concordamos que com o advento das

² A Lousa Digital é uma tela sensível ao toque, que mescla as possibilidades didáticas de uma lousa comum com os recursos de projeção e as tecnologias digitais disponíveis em um computador. Esta tecnologia alia aos recursos do computador a possibilidade de interação entre sujeito e tecnologia a partir da tecnologia *touch screen* (sensível ao toque). [...] Desse modo, a Lousa Digital se torna um “grande monitor”, em que os recursos do computador podem ser manipulados a partir de toques na tela e visualizados por uma turma de alunos, por exemplo. (CARVALHO; SCHERER, 2013, p.2).

tecnologias temos “os conhecimentos a um clique” como enfatizou A5 e que podemos acessar o mundo e fazer uso dos recursos tecnológicos para contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 2011.

CARVALHO, Sérgio Freitas de; SCHERER, Suely. O uso da Lousa Digital: possibilidades de cooperação em aulas de matemática. **EM TEIA** – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 4 - número 3 – 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUZZI, Drica. Desafios das Políticas Públicas: riscos e oportunidades andam de mãos dadas In: **TIC Kids Online Brasil. Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e adolescentes**. São Paulo: CGI. br, 2013, pp. 37-46 . Disponível em: <<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-kids-online-2012.pdf>> Acesso em: 28 de junho 2016.

KENSKI, Vani Moreira. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. **Cadernos de Pedagogia Universitária** 7. Universidade de São Paulo/ Pró-reitora de Graduação Novembro 2008, pp.09-22.

KHAN, Salman. **Um mundo, uma escola. A educação reinventada**. Tradução de George Schlesinger, Intrínseca, RJ, 2013.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa Pedagógica**- do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINAYO, Maria. Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salette et al. **Dicionário da Educação do Campo**. (Org.). Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012, pp.324-330.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

MORAN, José Manuel Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72.

RIOS, Mônica Piccione Gomes et al. Desafios contemporâneos para a incorporação das TIC nos processos do ensino e da aprendizagem. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Vol 11, n. 23, 2013.

VALA, Jorge. A Análise de Conteúdo. In: SILVA, A. dos S.; PINTO, J. M. (Org.). **Metodologia das Ciências Sociais**. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

